

FREITAS, Ivan Antônio de . Entrevista *História da Fundação do Curso de Educação Física em Muzambinho*. Muzambinho, 26 Janeiro de 2012. Entrevista concedida ao projeto sobre História Oral. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas. Estavam presentes o Professor Ms. Mateus Camargo de Oliveira as alunas Amanda Souza de Oliveira Gonçalves, Lena Pacheco dos Santos, Susany Cristiny Hipólito da Silva, Leticia Ap. Caldeirão Spósito, o aluno Jair Matias e um auxiliar técnico Fernando Dias que realizou a filmagem .

ENTREVISTA

MATEUS: Então, Ivan nós gostaríamos de começar, com o Sr. Falando um pouco sobre você , de onde o Sr. Vem, qual sua relação com a educação física, quem é o Sr. ?

IVAN : Eu sou Ivan Antônio de Freitas, vindo de Belo Horizonte , minha família é toda de Belo Horizonte ,e eu vim pra cá pra estudar , fazer o curso técnico agrícola em 1961, na verdade não é o técnico agrícola, não existia o técnico agrícola eu vim fazer o curso de iniciação agrícola em Muzambinho ,então nos fazíamos 2 anos depois do curso de admissão, que havia logo após o primeiro segmento do ensino fundamental, que na época chamava de primário eram 4 anos primário , tinha o jardim , que hoje é a pré-escola, depois o primário , depois agente fazia um ano de admissão, e depois do admissão, isso tudo eu fiz em Belo Horizonte, a vim pra cá fazer o curso como aluno interno, só havia internato e só pra homens, só pra meninos eu diria , porque eu tinha 12 anos na época,

curso de iniciação agrícola que equivalia ao 1º e 2º anos do ginásio , do antigo ginásio, que hoje seria quinta e sexta series, então nos recebíamos o diploma de operário agrícola, depois do operário agrícola , agente fazia o terceiro e quarto anos que seria o 1º e 2º ano de mestria, então eu sou mestre antes de fazer ... então eu recebi o diploma de mestre agrícola, e conhecidentemente por resolução governamental esse cursos foram acabando, foi mudando o sistema que era vinculado a SEAV, porque a escola pertencia ao ministério da agricultura , não é , Secretaria do ensino agrícola e veterinário , então foi acabando esse curso de iniciação de mestria, e começou o curso técnico agrícola, e eu continuei no curso técnico agrícola e eu era esportista , competia por Belo Horizonte , competi pelo atlético mineiro , competi por vários clubes, né em Belo Horizonte, então eu passei a leciona Educação física por isso por ser atleta na época, né e eu era aluno na escola , comecei em fevereiro em abril comecei a dar aula na escola, em 1967, então quando eu vim fazer o curso aqui começou o curso em 71, então a escola vai fazer 41 anos agora, então quando eu vim fazer o curso aqui, eu já tinha 4 anos de magistério, porque naquela época não havia professores formados , em Minas Gerais só havia a escola de Belo Horizonte e formava muito pouca gente, e essa é minha historia com a educação física, e pra minha alegria quando eu estava terminando o curso de técnico agrícola, aqui estava sendo fundado, então foi uma trajetória assim quase que natural, que Deus foi colocando no meu caminho, e eu fiquei aqui na faculdade lecionando, administrando, por 30 anos, lecionei aqui por 30 anos, com muita alegria .

MATEUS: Sua família te mandou aqui pra Muzambinho, como e que foi a escolha pra vir pra cá , de Belo Horizonte pra vir pra cá?

IVAN: Não foi escolha , foi falta de escolha, na verdade nós não conhecíamos

Muzambinho, pra vocês terem uma ideia o único asfalto que havia aqui , o asfalto mais próximo era a Fernão Dias , então a situação família, meu pai ganhava o salario mínimo, ele era barbeiro, empregado como barbeiro, então ganhava o salario mínimo, então não havia condições de tratar dele minha mãe e mais 11 filhos, um havia morrido, então era apenas 11 filhos, então eu tive que parar de estudar após o admissão por que eu era o filho que estava na transição, e eles não tinha nem como comprar os objetos pra entrar no ginásio, então eu parei de estudar e fui trabalhar, e eu ganhava o salario mínimo, na época era legal o menor trabalhar e tinha o salario mínimo de menor, meu pai ganhava Cr\$ 5.350,00 e eu ganhava Cr\$ 2.650,00 que era o salario de menor, então era minha contribuição pra minha casa, então nos vivíamos com um salario mínimo e meio, mas assim não dava, e fácil hoje imagina isso né, por mais que a moeda tenha mudado seus valores, e fácil imagina que não dava, então meus pais com certeza com muita dor no coração, mandaram uma irmã pra Jacarezinho no Paraná, ela hoje está na França , ela fez parte da seleção brasileira de atletismo, com lançamento de dardo, uma outra irmã que hoje está na Bélgica fez parte da seleção brasileira de voleibol com Adolfo Guilherme, o vôlei era outro esporte, né. Então essa irmã foi pra Jacarezinho e eu vim cá, com o professor Zé Mariano, não sei se você conheceu , marido da dona Maria Odila?

JAIR: Eu não cheguei assim a conhecer pessoalmente ele não, mais minha irmã com certeza, acho que ela ficou lá com ele mais de dez anos, a Vilma e eu não lembro dele, porque agente ficava lá na roça, mas eu vejo muito falar dele.

IVAN: Era um gênio o professor Zé Mariano, sabe? Um gênio, um homem muito bom de coração muito bom, como todo gênio com suas esquisitices, mas todo voltado para bondade, pra realização, né ,pra moralização, pra socialização,

muito bom professor Zé Mariano, lecionava sobretudo física , matemática, era dentista , sabé? Pois bem o professor Zé Mariano, é de Belo Horizonte e primo da minha professora do jardim de infantil , dona Ilda já falecida, então ela conversou com ele sobre as dificuldades, sabe, então eu não vim aqui pra uma escola, “a cê vai lá pra uma fazenda”, eu sabia lá o que era uma fazenda, né , nunca tinha visto uma fazenda, nunca tinha saído lá daquele centro urbano, né, então tá bom eu vim animado, vim gostei. Vim, vi e fiquei (risos). Aí houve um atropelo do destino, né, e me disseram que lá no Brejo Alegre , não sei se vocês conhecem o Brejo Alegre, um bairro, “tem um senhor ali que tem um dote muito bom” , ai eu falei “e lá que eu vô, né” ai fui lá, namorei a filha dele casei, ai que eu fiquei sabendo que não era dote , era Dotè, era o nome dela (risos) , mas foi um grande dote com certeza.

MATEUS: E quando que foi isso?

IVAN : O casamento foi em 72, agora dia 12 de fevereiro eu faço 40 anos de casado com muita alegria, duas filhas uma já falecida, a outra é medica em Muzambinho, Viviane que é pediatra.

MATEUS: E sua mãe , fazia o quê ? era dona de casa?

IVAN: Minha mãe era dona de casa, e não podia fazer nada mais do que dona de casa, ficava inventado coitada, porque ela tinha que costurar pra todos os filhos, e na minha casa eu sou o rei do mexido, porque eu aprendi em casa, né eu me lembro que eu saia de casa pra compra meio quilo de carne moída de segunda , isso umas duas vezes por semana, né, meio quilo de carne moída de segunda ,e ela tinha que faze essa carne moída ficar desse tamanho , ai tinha que por farinha , tinha que faze aquelas misturadas pra pode faze essa engenharia, minha mãe é Diva e meu pai é Ildefonsino , um nome difícil , né,

Ildefonsino, minha mãe Diva, foi uma diva na minha vida com certeza.

MATEUS: E essa relação com os esportes, o sr. Disse que já era atleta quando criança, mas como começou isso, em que circunstancia?

IVAN: É interessante as circunstancia , porque eu entrei no esporte por causa de um problema de saúde ,eu tinha uma bronquite que “rasgava o peito”, sabe, a ponto de eu ir pro hospital, hospital Felício Roxo, em Belo Horizonte, ali na avenida Augusto de Lima, e os médicos falavam assim “olha leva essa criança pra casa, porque ele vai morrer, e é mais fácil morrer em casa do que aqui no hospital”, então meus pais me levaram pra casa e minha mãe me e tratou com angu quente nas costas , sabe , com angu quente nas costas, uma prasta , não de cês já ouviram falar isso, nas costas e no peito, e eu xiando, xiando, xiando, ai o medico falou “ essa criança tem que tomar ar, aprende a falar palavrão, tem que toma sol , ar puro”, então meu pai me levou no DI, departamento de investigação , chamava na época, que é hoje o centro da policia militar de Belo Horizonte, fica no bairro Prado, e lá eu ficava correndo , e lá tinha um grande , histórico corredor mineiro, Juvenal, um negro, um doce de pessoa, e o Juvenal, ficava brincando com agente, isso foi atraindo agente, ele era conhecido no Brasil inteiro , talvez no mundo, não havia essa ligação tão grande com a mídia , então as pessoas não era tão conhecidas assim, mas era um expoente do esporte de minas gerais, o Juvenal, ele ficava brincando com a gente e eu gostei dali, ai os soldados iam começar fazer lançamento de granada, e eu fui fazendo com eles, brincando de praticar esporte, e sarou minha bronquite. Ai eu fui jogar vôlei no Esparta Vôlei Clube , não se vocês conhecem em Belo Horizonte ,o Esparta Vôlei Clube ficava no final da avenida Dom Pedro II, era um brejo, ficava aquela quadrinha feinha descoberta, era só Esparta Volei Clube, hoje

chama Esporte Clube Esparta, e se não me engano a maior ação dele é boxe, Esporte Clube Esparta, ai fui jogar lá com o técnico era Mauro, nunca mais vi Mauro. Então nos morávamos no Carlos Prates, e saíamos de a pé, porque era tudo a pé , nos não tínhamos dinheiro para condução, atravessávamos o brejo, pra joga vôlei motivado por uma irmã que já fazia parte da seleção, ela jogava na época pelo Makenzie, e fazia parte da seleção do Adolfo Guilherme, seleção brasileira de vôlei. Então jogávamos vôlei, e não esqueço que agente ia descalço, então Mauro nos deu pra todos os meninos ali tênis, eu não sei aonde que ele arrumou aqueles tênis, e o meu tênis ficou pequeno, sabe , mas eu tinha medo de falar com ele e ficar sem o tênis, então eu ia com os dedos assim... encolhidos, sabe , pra treina o vôlei . Então eu joguei vôlei, na época , hoje meu tamanho não serve nem pra cata a bola sabe (rsrs), mais na época era possível, vôlei mudou muito, já falei isso aqui. Mas o Mauro então nos projetou de tal forma que nos disputamos campeonato Minas, Rio e São Paulo infanto-juvenil, e ficamos em 2º lugar e a competição foi no ginásio do minas tênis clube , no ginásio antigo do minas tênis clube de voleibol. Em 1963 eu , na primeira sexta feira de 1963 , eu fui pra uma academia de Judô no Carlos Prates que era meu bairro ,ai fui luta judô, e minha irmã começou a trabalha , essa que jogava vôlei , Ilda, começou a trabalha , falou pode ir que eu pago, mais pago só um mês , porque o professor vendo a situação não quis cobrar mais, então nunca mais paguei academia, treinei a vida inteira sem paga um tostão, tá vendo só paguei só o primeiro mês, 1000,00 cruzeiros , ela pagou de mensalidade pro Sr. Geraldo Bastos , então eu tive a felicidade de ter pessoas na minha vida que me conquistaram, como Juvenal, Sr. Geraldo Bastos, onde eu ia as pessoas iam me conquistando, aqui na escola ... no obstante da dificuldades das regras , mas eu

gostei as pessoas eram carismáticas , né, então foram me conquistando e me permitiu assim... eu falo muito em educação e o primeiro principio de educação é a motivação, nós temos que conquistar os alunos e eu fui conquistado por ele, e fui lutando. Aí no dia primeiro de... dia 16 de Janeiro de... 64, eu fiz a primeira competição, olha bem , eu tinha um ano de judô, fui luta no antigo Paesandu onde hoje fica a rodoviária de Belo Horizonte, tinha a feira de amostras e o Paesandu , hoje quem luto no Paesandu faz parte da época jurássica né , do esporte, né , eu lutei no Paesandu, e perdi a luta , perdi e fiquei muito feliz porque cai bonito sabe, fiquei todo orgulhoso. Interessante porque uma das ultimas lutas que eu fiz , foi exatamente com esse moço Joel que me venceu, olha como que agente não esquece, nossa trajetória foi comum né , eeee então lutei judô, comecei faze judô e nunca mais parei, até hoje, pouco embora não compita mais, não tenho nem idade nem peso pra isso né , hoje eu tenho 30 anos a mais, 30 Kg a mais , muito menos flexibilidade(risos), muita flexibilidade a menos. Mais o... ai eu fui fazer boxe, lutei boxe com Chober , lutei luta livre inclusive no Paesandu, porque no Paesandu havia um encontro de lutadores sabe, ai nos reuníamos, ai sorteava eu com você , eu com você , sem saber quem que era , e não sabia quem lutava o que, um encarava o outro sabe, uma encarava o outro, agente chamava de Catlook, um encarava o outro não importa... fazia um sorteio e ia lutando , quem fosse perdendo ia saindo, quem fosse ganhando ia ficando , então era um negocio meio loco , meio esquisito, né. Ai lutei luta livre depois, foi luta livre americana, que tinha regras, lutei pelo atlético mineiro, ganhei o campeonato nacional em 1969 pelo atlético mineiro, engraçado que isso não faz parte da historia do atlético, porque o judô era relegado, só se falava em futebol, mas existe o troféu até hoje, deve existi o Douglas mesmo sabe quem realmente

ganhou , não é, em 69 ee... depois lutei um pouco de Kung fu em Poços de Caldas, né, mais ai depois de aposentado que eu fui aprende o Kung Fu , e dei aula de lutas aqui 30 anos, 30 anos dei aula de lutas aqui, começou chamando judô, depois chamou lutas aplicadas a educação física ou atividade física, então a trajetória e mais ou menos essa.

MATEUS: quando o sr. chegou aqui em?

IVAN: Em 61, 10 de fevereiro de 61 .

MATEUS: Como e que descobriram que o sr. era atleta que o sr. era versado nessas praticas ai, como que o sr. virou professor, descobriram o sr. e falou esse aqui vai virar professor?!

IVAN: E exatamente, não descobriram na verdade e o que aconteceu foi o seguinte , foi uma sequencia né, Deus foi colocando cada as coisas na minha vida , sou muito grato nas minhas orações, sempre agradeço a Deus por tudo , por ter colocado cada pessoa a escola agrotécnica, depois a faculdade, tudo foi acontecendo, assim , o judô pra mim foi ótimo na minha formação moral na minha formação profissional e até familiar eu diria porque a disciplina do judô é muito rígida né , eu hoje prefiro trata o judô de uma forma mais amena , mais didática não é, mas a época antiga era muito difícil , era complicadíssima . Pra você ter uma ideia eu tinha quando eu comecei a lutar , não me lembro, eu me lembro do Dr. Helio, era um faixa preta enorme , e eu era pequenininho , magrinho , eu fui magro (risos), magrinho e Dr. Helio “ tem que ser homem” tinha aquele negocio né “tem que se homem”, o homem era enorme sabe, e lutou comigo ele me levantou ele meteu no chão, eu levantei dali passando mau, o estomago embrulhava eu não sabia onde eu tava “ se é homem ou não é “ , e eu não sabia que eu estava passando mau, sabe. Depois Mano era um faixa

preta japonês, eu não me lembro o nome de Mano , me pegou num canto e saiu comigo nas costas e me jogou lá do outro lado , pá quebrei a clavícula . Era tão rígido que da minha turma que eles começaram judô nessa época só dois virou faixa preta , todo mundo foi saindo porque era dureza, né , eu e Deus Dará , quero acredita que ainda hoje está no Japão, foi pra lá especializa em judô . nos temos que preserva a historia , e nos fizemos a academia lá da agrotecnica, lá Pois é , eu praticando esporte lá no DI, gostava e praticava, era monitor de educação física na escola aqui né, ai nos fizemos aparelhos eu guardei porque eu gosto muito da questão da historia , eu louvo o trabalho de vocês agora porque eu acho que tinha espero que ainda tenha, um halteres, a gente chama de halteres , mais não tem nada de halteres, eram duas barras de ferro de mola de caminhão , eu acho que é mola de caminhão ou de trator, e uma barra pesa 48 Kg, 48 Kg, então nos fizemos com aquilo e fizemos com lata de tinta também que pesava 18 Kg , duas latas e um cano no meio, porque a escola não tinha nada de esporte, a escola tinha futebol no campo de terra. Então nos fizemos aquilo , fazia barra , barra fixa , nos montamos a barra, sabe , eu cai daquela barra, como cai , mais fui um bom ginasta, dei aula de ginastica olímpica aqui na faculdade, competi ginastica olímpica, com esse corpinho aqui (risos), mais eee... comecei faze barra assim de forma grotesca, depois quando fiz a faculdade que eu fui apura os movimentos né a postura corrigi os movimentos , na faculdade que eu fui intende que não era aquele negocio grosseiro, eu cai muito , fazia saltos , fazia umas loucuras e competia entre agente, leigamente, não é. Então afã de quer ficar forte de luta de praticar esporte , fez com que eu fosse o monitor de educação física, o monitor assessorava , auxiliava, e estava sempre na frente na época da Calistênia né ,eu fui aluno da Calistênia, então

tinha que ter um guia , o testa , chamado testa né, então eu ficava na frente fazendo atividades sob comando do professor.

MATEUS : Quem era o professor?

IVAN: Professor Leônidas Alencar Bernardes da Silva, o pai do Romulo né, e a mãe dele dona Regina , taí no documento, também foi minha colega na primeira turma , mais o certo é que em 1967 , como eu tava em Belo Horizonte, eu não estava aqui , mais tava nas férias lá, eu nunca perdi um treino cê acredita, eu nunca perdi um dia de treino, e mais maduro depois dos 20 anos talvez, 18, 19, 20 anos eee... eu saia depois que formei aqui eu fiquei um anos em Belo Horizonte , trabalhava até as seis horas da tarde em frente o cine paladium , na rua Rio de janeiro com Augusto de Lima no centro de Belo Horizonte pra quem conhece Belo Horizonte, ia a pé até o atlético não tinha dinheiro pra condução , e depois do atlético treinava lá 3 a 4 horas e meia , eu treinava com duas turmas , depois eu ia a pé pro Carlos Prates, porque eu não tinha dinheiro pra condução e foi muito interessante isso e nunca perdi um treino.

Pois bem , graças a essa dedicação , esforço, e aos professores naturalmente, eu acabei ganhando um campeonato em 1967 e eu não era faixa preta ainda , e naquela data eu ganhei dois campeonatos no mesmo dia , porque era campeonato de faixas, chamado campeonato Dangai , ou seja , Dangai e o que não tem faixa preta não é, então eu fiz o campeonato de faixa amarela pra faixa alaranjada, e o campeão poderia disputar faixa verde, então tem uma coisa que seja a única historia no mundo, eu fui faixa alaranjada no judô por uma hora, eu falo uma hora pra arredonda né, por pouquinho tempo , porque eu ganhei o campeonato de faixa amarela, ai pude disputa o outro e fui campeão do outro também , ai fui a faixa verde imediatamente, eu tenho isso no jornal hoje viu, no

jornal tem lá a publicação disso, no jornal fala que foi o melhor índice técnico do campeonato , o jornal o diário da tarde, não sei se existe ainda, mais eu tenho uma copia do jornal.

Então quando voltei , pra ia federação mineira fez um oficio pedindo pra que eu fosse, depois mandou um oficio agradecendo , então isso valorizou muito né, então o professor Rossi me convidou , “o Ivan o professor Alencar tá doente , e ele não pode dar aula, você pode dá aula, ser monitor continuar com seus colegas” , “posso” , aquilo foi uma alegria , e passei a ser professor só não tinha salario, não ganhava nada , eu dava aula pros meus colegas, e olha como e que foi interessante , os meus colegas com os quais eu fazia uma bagunça danada, já fiz a disciplina na escola , tem mil e uma bagunça né, mais eles me ajudaram muito , na hora da aula não tinha problema ,nunca tive problema com um colega meu , na hora da aula eu era professor e eles eram alunos , sabe, eu nunca tive problemas com eles, e tudo ia me incentivando, então eu dava aula para os meus colegas e paraos outros todos, da escola né, eu era do primeiro ano , inclusive os colegas mais adiantados do 3º ano técnico também cooperavam muito, faziam aula, eu não tinha problemas com eles, eu fazia o caderno de chamada , caderneta, eu só não assinava , porque eu não podia assinar eu era aluno. E a mesma coisa aconteceu aqui , eu comecei a dar aula aqui em 1972, como aluno, eu entrei aqui em 71 , em 72 não havia professores, e eu comecei a dar aula de artes marciais, de judô , e eu dava aula de judô na minha academia, porque eu tive a primeira academia de minas gerais, minto, minto , não de minas, a primeira academia do sul de minas foi feita em Muzambinho, não havia na região toda, Poços de Caldas, Pouso Alegre, não havia academias, havia uma academia de halterofilismo, não é , na época chamava só halterofilismo, não

havia musculação em Varginha , cujo o instrutor era Pedro, era um halterofilista , não havia aparelhos, o aparelho era barras e anilhas, então nos fizemos aqui a primeira academia de judô do sul de minas , depois do judô colocamos dança de salão, e depois eu não posso chama de musculação porque eram exercícios de mãos livres , fazia um circuito de treino, e academia estava sempre cheia ,nunca ganhei dinheiro, mais a academia estava sempre cheia , administrei bem a parte profissional, mais não administrei a parte financeira, nunca ganhei dinheiro com isso, ganhei sim , mas não dinheiro pra monta uma academia que existe hoje, né , eu não montaria , eu estaria falido, com esse investimento hoje que precisa pra uma né, mais tava sempre cheia . Então foi ai, vindo do campeonato coincidiu que o professor Alencar não podia mais dar aula, porque ele tava afastado, ele tava com problema bem serio de saúde, e fui convidado e não parei de leciona mais, pra azar dos meus alunos. (risos).

MATEUS: Quando que foi formalizado, sr. se tornou professor formal do instituto?

IVAN: Formal , foi no dia 12 de Janeiro de 71, formal.

MATEUS: Professor de Educação Física?

IVAN: Professor de Educação física, só lecionava educação física, depois lecionei outras disciplinas, mas só lecionava educação física, a partir do dia 12 de janeiro de 71, olha eu não era formado ainda, na época não havia professores , quer dizer os professores de educação física da época era ou oriundo do esporte, ou atletas ou militares, eram os professores de educação física .

MATEUS : Pro sr. foi uma questão natural então entrar nesse curso?

IVAN: Há foi natural.

MATEUS: E agente olhou sua ficha ali e viu que seu desempenho nas provas

praticas foram muito boas , sua nota foi muito alta na prova pratica , como que foi essa avaliação pratica pro vestibular ?

IVAN: Pra mim foi relativamente fácil exatamente pela minha historia né, eu ainda era competidor, eu ainda era atleta competidor então eu tava no auge, e eu fazia vários esporte, então não tinha esse negocio de só jogar vôlei, ou só luta , eu fazia vários esportes, então eu tinha uma certa facilidade, condição física boa, e na época o pior desempenho meu foi salto em altura, engraçado eu lecionei atletismo aqui na faculdade muitos anos, gosto de atletismo , mas nunca sempre fui um bom atleta, fui arremessador de peso mas sem nenhum destaque né eu arremessava peso, mas sem destaque, então pra salta pra mim foi uma dificuldade , então tinha uma corrida, como se fosse um cooper, não foi o cooper porque foi antes do cooper, então tinha uma corrida com tempo determinado, então quem chegasse mais, ganhava mais pontos né , mas eu nunca treinei pra corre, a vida todo eu corri pra treina, então eu não era uma corredor de fato. Eu levantava de madrugada na escola agrotécnica como aluno sabe, levantava de madrugada escondido, viu, porque não podia sair dos dormitórios, então agente tinha a chave falsa, ou passava pela janela, sabe, eu ainda naquela época passava pela janela (risos), mais ai comprava no morro preto, agente comprava rapadura e ovo no morro preto , quando estudava aqui porque agente não tinha dinheiro pra mi manter aqui, não precisava de dinheiro tinha tudo tinha dentista , tinha medico , eles davam roupa de cama, roupa de trabalho, livros tudo a escola dava , agente não precisava de nada, mas não tinha um dinheirinho pra nada meu, então eu ia ao morro preto e comprava ovo e rapadura, o ovo eu cozinhava e vendia pros meus colegas, pra azar dos outros porque a noite o negocio ficava feio, e rapadura , então pegava uma folha de rapadura , uma folha

é uma rapadura, e o maço são duas. Não sei se você conhecem essa expressão. Duas rapaduras são um maço e 1 folha é uma rapadura, cortava em 8 e sai vendendo pros colegas, pros colegas que podiam comprar, e com isso ai tinha um dinheirinho pra ir ao cinema, o cinema custava 13 cruzeiros a meia entrada, mais eu não podia ir muito não porque a maior parte das vezes eu fazia muita fara e ficava preso , a escola tinha prisão, ficava preso na escola sabe (risos), pois bem ai eu de manha cedo como eu vendia rapadura, eu quebrava e comia um pedacinho daquele, com a ilusão de que come uma rapadura estaria com toda energia necessária pra correr, ai dava uma volta no morro preto, não sei se vocês conhecem isso, e como professor educação física, hoje eu não fazia isso mais, fiz e tenho muito orgulho do que fiz, porque fiz com a consciência da época não é , mas eu quase matei meus alunos, porque eu era atleta e eu achei que todo mundo tinha que fazer o que eu fazia , eu fui criado assim “cê homem, cê é homem ou não é” , então eu fui mudando depois que eu fiz educação física, ai fui mudando pra minha alegria né, fui mudando a mentalidade, e vi que o negocio não era ...atividade física não é sacrifício físico, são coisas bem diferentes , na época era sacrifício. Então saia correndo de madrugada , 5 horas da manhã, dava volta lá no morro preto escondido sabe, chegava na escola toma banho escondido e depois toma um café sabe. E treinava vôlei, mais tarde um pouco, na casa do Salvador Machado que ainda é vivo, eu fui preparador... como é que chama ? Diretor de esportes, vamos chamar de diretor de esportes eu não sei o nome , da praça de esportes de Muzambinho, o Salvador Machado é o dono da farmácia mais antiga de Muzambinho, ao lado da pernambucanas. E na casa dele tinha uma quadra de vôlei, muito interessante, porque era uma quadra menor que a quadra normal, ela não tinha 18 metros, então vamos dizer que ela

tivesse 16m, então ele subia um metros na parede, então se a bola batesse ali tava dentro, (risos), então nos saíamos da escola de tarde correndo ia até o Salvador aqui perto da igreja matriz pra jogar vôlei e voltava correndo da escola, e nos perdíamos o jantar pra isso, porque o jantar era muito cedo era as 5 horas , e tínhamos que pedi pra um colega nosso pra come nossa comida porque o prato era feito sabe, fazia o prato em cima da mesa , então os expectores sabia quem era quem , “porque que você não janto aqui, não porque se não janto é porque comeu alguma coisa, se comeu alguma coisa é porque comeu em algum lugar , se comeu em algum lugar é porque saiu da escola”, a conclusão era essa, era muito rígido . Então tinha que pedir pra um colega nosso pra disfarçadamente comer nosso jantar pra gente não ser punido.

JAIR: Então , as punição que vocês tiveram , era até aprende esse macetes pra pode sair?

IVAN: Exatamente , a escola da vida é uma escola muito rica, então agente tinha que aprender esses macetes pra pode sobreviver, né , então tem muita indisciplina , mas não é indisciplina de... é essa molecagem no afã quer viver intensamente a vida é não pode, né, então não há nada de grave na ficha disciplinar não, mas as coisas que contrariava o regimento interno da escola, né.

MATEUS: O sr. falou que na prova pratica teve a corridao salto....?

IVAN: Sim corrida, salto em altura , natação que era feita na piscina da praça de esportes porque não tinha isso aqui, ee..... a sim tinha um circuito, um circuito cronometrado, varias atividades físicas, abdominal, flexão de braço, passar por baixo , então tinha um circuito....é isso eu acho que era isso só na parte pratica .

MATEUS : Era a mesma prova pras mulheres também ?

IVAN: Mesma prova pras mulheres, e no caso do circuito tinha valores diferentes, a prova era a mesma , corrida, salto em altura, salto em distancia, esse circuito e natação.

JAIR: Barra não tinha não?

IVAN: Tinha barra, eu não sei se vocês conheceram ou conhecem, porque na época tinha, hoje a gente vê que não tem fidelidade científica né, o exame pratico de suficiência física no começo do ano, e o de eficiência física no final do ano, então era 5 exercícios , então era o palhaço ou burro pel, não sei se vocês conhecem, tinha que agacha , e o agachamento daquela época tinha que encosta a nádegas no calcanhar , agachava jogava as pernas pra trás com os braços estendidos, né, depois voltava aquela posição agachado e levantava, e cada vez que levantava contava uma vez, é burro pel ou palhaço o nome do exercícios. Pra vocês ter uma ideia, quando eu fiz o vestibular aqui, eu fiz 48 vezes em um minuto, marcava por minuto, experimenta faze isso pra vocês vê, batendo a nádega no.... é esse exercícios pretendia medir a agilidade, e hoje pelo conceito de agilidade nós sabemos que não media agilidade né, porque não havia deslocamento, depois tinha o abdominal, com essa barriginha aqui eu fui campeão, o professor Alencar fez um concursos de abdominal de exercícios, e minha maior dificuldade era barra a barra eu não passava de 5 vez, engraçado que eu fazia barra como ginasta, mas o exercícios de barra sobretudo em pronação, em supinação era um pouco melhor , mas tinha que fazer em pronação, então ficava mais difícil um pouquinho, nunca fui bom, e tinha uns colegas que faziam 9 , 20 vezes , eu ficava “como é que esse cara faz isso?”, mas eu era muito pesado pelo esporte que praticava, era muito pesado para minha idade, não era peso de gordura não, mas minha constituição era muito

forte, então realmente justifica talvez, então na barra eu era fraco, então no burro pel e no abdominal eu fui campeão na escola , ai sr. Alencar fez a classificação , entregou um certificadozinho sabe com os resultados todos e publicou lá, né era uma motivação. Depois tinha flexão de braço , depois o canguru e na época... hoje a gente faz o canguru até o ponto de explosão da musculatura crural e saltava, na época não tinha que bate o calcanhar , as nádegas no calcanhar , e haja joelho, canguru, e o ultimo era a barra né. Então no começo do ano agente fazia o exercício que chamava exame pratico de suficiência física e ao final do ano repetia esse exame é chamava exame pratico de eficiência física , pra saber quão eficiente foi durante o ano, era obrigatório nas escolas viu, toda escola tinha uma ficha de educação física, e na escola agrotecnica eu acabei com essa ficha, porque eu via que aquela ficha não correspondia não tinha nada a ver com a fidedignidade científica, né, “então isso não justifica”, e pra acabar com ela eu tive que brigar com a secretaria , porque a secretaria exigia a ficha , mas essas foram as provas sabe!

AMANDA : Como que eram as aulas de educação física, quanto tempo que durava, você como aluno?

IVAN: Assim, as aulas eram de 45 a 50 minutos, houve uma época que era 45 minutos e outra que era 50 minutos , hoje com o parecer do conselho ainda do conselho federal de educação , que já extinto, agora conselho nacional de educação, a hora aula tem que ser igual a hora do relógio, na época tinha modulo, não era hora aula, era modulo aula , então modulo tinha 50 minutos, pra resolver o problema de alunos que vinham longe, tinha que atrasar e tinha que diminuir o período, fez de 45 minutos sabé, mas constava lá 50 minutos, mas era a turma toda , todo mundo queria fazer, todo mundo ajudou muito,

porque nos não tínhamos nada , pra vocês ter uma ideia nos tivemos aula de vôlei num campinho, hoje existe hoje, só que hoje foi cimentado, né, de terra com chuva, ginastica olímpica num salão improvisado, era tudo improvisado, judô na minha.... ai saia ia fazer vôlei, basquete, handebol, handebol estava nascendo, não tinha handebol, e lá na quadra do colégio estadual que era descoberta, ai a natação vinha pra praça de esportes, judô era na academia as aulas teóricas era lá pra cima do banco do brasil , ali que era faculdade, então o deslocamento era muito grande e todo mundo fazia com muito alegria, hoje os cursos tem uma sustentabilidade melhor, né.

JAIR: Naquela época estava muito ligado a pratica do esporte, quem gostava de esporte fazia com satisfação?

IVAN: É na época, talvez hoje precise um equilíbrio disso sabe, porque na época esta muito ligado a esporte, embora já houve um diferença muito grande, o que era educação física e o que era esporte eram coisas bem distintas, educação física quando comecei aqui ainda a base era a calistenia , método austríaco, aqueles métodos antigos, então aquilo era a educação física o esporte era outro treinamento era outra coisa né , mas na época o professor de educação física ele fazia tudo , fazia educação física , fazia esporte, fazia o treinamento, tudo era o professor de educação física, ordem unida , hoje nem se concebe mais essa ideia, toda escola tinha ordem unida, por isso que eu falo, ordem unida é oriundo do militarismos né, então ordem unida os alunos todos lá, “coluna por quatro, coluna da frente, um , dois, três , um , dois , três, direita volver, esquerda volver”, então tinha que faze todo esse comando, o professor de educação física fazia a fanfarra tudo era o professor de educação física , tá vendo , mais quem tinha habilidade esportiva , uma habilidade esportiva qualquer sobressaia , porque

elas tinham um peso maior que as disciplinas teóricas, fisiologia , biologia, anatomia. O peso era muito grande pros esportistas.

SUSANY: No caso os alunos que não participavam das aulas , tinha punição , eles eram obrigados a participar das aulas de educação física ?

IVAN: Não era havia punição, o que havia era negligencia, porque teoricamente eles estavam pra aprende e tinha que faze, mas muitos não faziam, aqueles que era bom nadador por exemplo e ia pra aula de vôlei e ia de salto alto, só que o diploma facultava o direito de leciona todas as disciplinas, né, então havia negligencia nessa cobrança, deixou de haver cobrança, a faculdade não podia cobrar muito, porque ela era..... muito fraca nesse sentido ela não tinha muito o de oferecer, era um professor pra dá mil matérias, eu por exemplo era professor aqui , mais quem assinava era outro, um professor que nunca lutou na vida né, era o dono da cadeira e eu que dava judô. Então tinha essa fragilidades e todo mundo tinha que entender, então pra todo mundo concorda a faculdade tinha que ceder algumas coisas, não é mesmo, tinha essas questões.

JAIR: Não podia cobrar muito !

IVAN: Não podia cobrar muito

MATEUS: Falando em cobrar muito, agente descobriu um livro caixa ai , colocou lá a mensalidade 130 cruzeiros né , o sr. podia consegue dizer pra gente quanto que corresponde , poderia em comparação pra hoje, quanto que seria esses 130 cruzeiros, a Lia Mara disse pra gente que era muito barato era muito baixo no inicio.

IVAN: Era muito barato , mais era muito mais do que eu poderia pagar, porque a questão do bonito, feio, do barato do caro , do grande , pequeno, tudo isso é relativo, então a faculdade realmente era barata, mais eu trabalhava na escola

já contratado a partir do dia 02 de janeiro de 71, e eu ganhava como professor horista, e eu dava 10 horas de aula por semana que era só educação física, e não tinha férias, não tinha nada, na época não tinha, e a faculdade, como professor horista agente não tinha isso, o professor... não havia CLT, CLT pra escola pro funcionário público vem depois, então eu era contratado pela escola pra da 10 horas por semana, não é mais sem direito a férias, sem direito a nada, então eu não ganhava nas férias, não ganhava 13º, até porque não havia mesmo né, e eu casei, formei em 71 lá, maio de 70, passando pelo ano agrícola, por isso que a formação foi em maio, em 71 eu entrei aqui, e casei em 72, no carnaval de 72, e ai ficou mais difícil ainda porque agora eu tinha uma família pra trata e com dívida, porque eu resolvi mobilhar minha casa toda, uma casa toda, uma casa que eu não tinha, ai fomos lá no entusiasmo, e compramos moveis caros, moveis bons, e ai não tinha dinheiro nem pra paga os moveis, foi uma dificuldade do cão. Mas tudo hoje eu vejo, e não quero isso pra ninguém, mas eu vejo com muita alegria e agradecimento a Deus, mas foi uma dificuldade. Então paga a faculdade aqui era uma dificuldade E o Dr. Antero que foi o primeiro presidente fundador aqui da escola e ele era medico na escola, então “você é faixa preta e você vai da aula na escola e você vai ganha uma bolsa de estudo”, até hoje eu não vi a bolsa (risos) nunca ganhei a bolsa da escola. Então honestamente eu não sei faze essa relação mais, era muito barato a escola não podia cobra caro, sobe pena de ficar sem aluno, mas pra mim era muito caro, alguns tinha caro próprio, vinham de carro próprio ai podiam paga, mais pra mim particularmente era muito caro, pesava muito e eu atrasava muito, nossaa...
MATEUS: Quem eram esses alunos que formaram a primeira turma, de onde eram ...?

IVAN: Olha tinha uma turma muito grande de São Jose do Rio Pardo, uma turma que vinha de Kombi, ou em carros particulares , mais nunca vinham sozinhos, uma turma muito grande de Poços de Caldas , alunos de Varginha , Caconde, Caconde , Varginha, São José do Rio Pardo e Poços de Caldas era o maior grupo. Engraçado eu soubesse eu teria trazido o convite de formatura nosso que tem a turma toda na fotografia sabe, eu tenho lá colorido .

IVAN: Eu vou doa pra vocês.

MATEUS : Agente não tem esse registro, tem o álbum da formatura das autoridades, mais não tem dos alunos.

IVAN: Eu tenho o convite até hoje lá, das fotografias, aqui nessa escada... que nessa escada isso aqui nem existia (risos), na escada lá perto do Banco do Brasil, onde hoje é a escola de comercio , naquela escada.

MATEUS: Alias , já que o sr. falou de formatura, como é que foi essa formatura ,como é que foi as comemorações?

IVAN: eee..... agente passa os 30 anos perde um pouquinho a memoria, quando passa mais de duas vezes então é fogo. (risos) Como que foi a formatura ? eu não lembro, a turma era muito boa sabe, era muito amigo sabe , era uma turma muito boa, eu gostava muito , embora não tivesse a consciência de hoje, mais era bom . E lembro disso tudo, sempre com muito orgulho até, porque eu não faria hoje o que fazíamos naquela época né, mais é o que eu falei fazíamos com a consciência da época , isso é importante não é porque é o que nos acreditávamos .Como que foi a formatura?

MATEUS: Tem uma questão talvez ajude o sr a responder pra gente sobre a formatura, agente viu que a turma de 71 entrou no 2º semestre de 71 e em 72 teve uma outra entrada no inicio do ano , e nos parece que a formatura foi

unificada desses dois grupos, porque a formatura pela listagem nos parece que foi uma só , agente não sabe disso é uma hipótese, então agente queria saber se é isso mesmo.

IVAN : Eu acho que não foi não, é quem acha não sabe, então não estou afirmando , porque nos terminamos em Julho, eu aniversario no dia 29 de Julho e a formatura foi no dia 29 de Julho.

AMANDA: De que ano ?

IVAN : De 74 , e a outra turma formou no final do ano, então nesse ano houve duas formaturas uma em julho e a outra Dezembro, hoje é comum passar pra janeiro , mas naquela época não , foi em Dezembro a formatura da segunda a turma , mas sabe que eu não lembro como foi a comemoração , honestamente eu não lembro.

MATEUS : Colação, festa , missa ?

IVAN: Rapaz do céu.....(pensando)

SUSANY: Onde foi a formatura ?

IVAN: Pois é , tô tentando lembra aqui (risos), eu não lembro mesmo, vou ficar devendo pra vocês.

MATEUS: Mais com certeza foram duas formaturas ?

IVAN: Foram duas formaturas , uma em julho e outra em dezembro. Talvez essa fotografia que eu tenho talvez ajude a lembra, porque lá tem algumas datas. Essa fotografia que eu tenho é o convite de formatura....

MATEUS: Ela vai lá pega o álbum da formatura pra vê se ajuda o sr.

IVAN: Que coisa como é que apago isso da memoria .

JAIR: E que na tese do Willian a lista dos primeiros formando , da primeira e da segunda turma , que eu levei pro Fernando Amore , ai “esse aqui faz parte da

primeira turma, da segunda”.

IVAN : A dissertação dele é sobre a historia da escola, na verdade ele quis fazer uma autobiografia .

MATEUS : Então agente viu a listagem , ele coloca nos anexos a listagem das turmas , que aparece uma formatura única, mas as informações que o Jair conseguiu coleta com pessoas , e que foram turmas separadas, mas consta nos registro uma formatura única, como se fosse uma turma só.

IVAN: Não , não é não , isso eu te asseguro que não, que coisa eu tô tentando lembra aqui , eu recebendo o diploma, na verdade não era diploma porque a escola não era reconhecida ela era autorizada;

MATEUS: O diploma tinha que ser validado.....

IVAN: Dez anos depois, inclusive nossos diplomas era registrado, não sei hoje todos os diplomas da região era registrado em Juiz de Fora, então foi registrado sob condições , a escola autorizada , não era reconhecida era a proposta do MEC, dai a escola começou a cata livro pra todo lado, qualquer livro que achava ai na esquina punha lá, pra aumentar o acervo pra justifica o reconhecimento .

JAIR: Naquela época não usava o salão do Salatiel , do automóvel clube?

IVAN : Usava , nos tínhamos aula de ginastica rítmica moderna, eu fui péssimo aluno em musica, gozado que eu adoro musica, e fui péssimo aluno, e a professora D. Dirce Gaspar, Dircinha Gaspar ela nos dava aula da musica, e nos tínhamos uma professora que nos dava aula da parte de ginastica da ginastica rítmica moderna , que chamava na época , rapaz que dificuldade que tinha pra entende a musica e na hora de escrever então , ela falava “Ivan ce tem a caligrafia péssima”, porque eu tinha que desenha as notas musicais, e ela não conseguia decifrar, e nos estudávamos no clube recreativo também.

MATEUS: As aulas de musica era no clube ?

IVAN: De musica e de dança.

JAIR: Porque o clube era pertinho dá ...

IVAN: Era encostado, era só atravessa a rua, era facinho, na academia também, a maior dificuldade era atletismo e natação que era na praça de esportes .

MATEUS : Academia era onde?

IVAN: A minha academia, tinha um seminário que foi destruído, acima do... literalmente em cima do banco Bradesco, então eu tive academia ali muitos anos , não pagava nada de aluguel a igreja que me cedeu aquilo, né.

MATEUS: Que foi o terreno, o quarterão que a igreja doou pra fundação...

IVAN: Exatamente ai eu já era, já fazia parte da administração, então foi feita a troca do terreno, primeiro a escola não tinha laço patrimonial nenhum, não tinha nada era tudo emprestado, então foi pedido a igreja , o frei Rafael era membro da diretoria da fundação, então ele interveio junto ao bispo de Guaxupé , e o bispo de Guaxupé doou, doou aquele prédio todo pra nos, e nos vendemos aqueles terrenos, então nos loteamos , eu não faria isso hoje mais, quer dizer se não tivesse feito talvez não existisse isso aqui hoje, então não foi ruim não. Eu não faria hoje em nome da historia , porque aquele prédio era lindo;

MATEUS: A foto é incrível, deixaram acabar aquele prédio.

IVAN: Deixaram acabar {...} hoje eu não faria em virtude disso , foi bom ter feito porque a escola aqui não existiria mais, não existiria mais não, não teria existido, porque não teria condições de... então ele doou aquilo, nos loteamos e daquele loteamento , nos compramos aqui , aqui era um cafezal do Rubens Prado, sabe aqui era uma cafezal, então academia era ali, academia ali durou muitos anos, e tivemos ótimos resultados, em campeonatos {...} uma equipe muito boa.

MATEUS: Aulas só pra homens?

IVAN: Judô só pra homens mulher não podia nem assisti, tinha esse negocio tinha aula que era só pra mulher outras só pra homem, tudo separado.

MATEUS: Fotos da formatura!

IVAN: DA formatura, talvez eu lembre alguma coisa,..... esse aqui tá parecendo o ZULU ou tô enganado, o falecido Zulu, eu vô olha aqui , aqui é o Dr. Climério Navarro, de Belo Horizonte, deixa eu vê se eu consigo lembra alguma coisa. Aqui ô isso aqui foi no cinema, ahhh foi no cinema , no cine São José , foi lá a formatura . Pois é, mais falando em historia Muzambinho tem uma sala de cinema maior e mais bonita do que a maior sala de cinema de Gramado, onde é feito o festival de cinema... é bonita é grande , cabe 800 pessoas tem a agente chamava de puleiro, a parte de cima, é lindo, lindo, lindo lá.

MATEUS: É propriedade particular?

IVAN: É particular e não é , aquilo não é de ninguém ,e estranho então tem pessoas que se apossando daquilo lá, por isso tá fechado, por isso tá parado, o que aconteceu ,havia dois partidos políticos em Muzambinho, Tucano e Pica-pau, então os Pica-paus fizeram o automóvel clube, o cinema, e tem salão de baile lá em cima muito bom também, embora não tão grande mais, dançamos bailes ali, sensacionais, no automóvel clube, um grupo fez isso é o outro grupo fez o clube recreativo que também hoje abandonado. Então o que aconteceu, cada pessoa do pica-pau, não sei qual que era um qual que era o outro , cada pessoa deu um tanto pra construí aquilo, mais deu não fizeram escritura não fizeram nada, e construíram aquilo e essas pessoas morreram e não deixaram herança pro seus filhos, porque não tinha escritura, então quando essas pessoas morreram os donos deixaram de existi, então as pessoas do cinema e

do .. tem uma sala de jogos lá em cima e um salão de dança, se apoderaram aquilo, eu não sei a questão legal, existi hoje na {...} o direito de uso, se a vida inteira eu sentei aqui, amanhã você não vai fala que o lugar é seu , tem que respeita que eu sempre assento aqui, {...}, mais ele se apoderaram , mais eu acho que não tem legalidade, porque se tivesse eles já teriam feito alguma coisa ali, porque o ponto é excelente , o prédio bonito, o cinema é lindo, lindo, lindo, hoje deve tá fidido, porque tá fechado, madeira as cadeiras todas.

JAIR: Quando eu consegui entrar lá já era tudo fechado, e por baixo já tava bem molhado.

IVAN: E deve tá bem estragado, uma pena, uma pena . E mais ai tá vendo voltou a memoria .

MATEUS: A formatura foi lá no cinema então?

IVAN: Foi lá no cinema, esse aqui é o Dr. Antero, o Orivaldo era o... o Orivaldo é vivo ainda que foi prefeito em Muzambinho, Orivaldo Gabriel Pereira, o Wilian, esse outro aqui era de Belo Horizonte , esse aqui era o Kaliquel de Guaxupé que era promotor de justiça é era deputado na época , deputado estadual, Dr. Duilio Borelli, e o sr. Rubens Abrão que era membro da fundação;

Pra vocês terem uma ideia quando eu comecei a dar aula de educação física, eu dava aula aqui ô , com a pessoa sentada no chão porque não tinha sala de aula (risos), minha aula era pratica , mais como eu tive que dá aula teórica, eu dei aula de vôlei , ai comecei a substitui um punhado de coisas, porque não havia professores , então aqui eu dei ginastica olímpica, natação, atletismo, como professor da cadeira, natação , atletismo, ginastica olímpica, judô, atletismo, na parte pratica, depois lecionei filosofia, lecionei didática, depois estrutura e funcionamento de ensino que eu fiquei ate o finalzinho e pratica de ensino. Então

essas aulas teóricas eu dava aqui ô com o pessoal sentado no chão , muito interessante , então eu achando achando será que a turma hoje aguentaria isso, será que os alunos hoje faria isso, os alunos, os professores talvez fizesse, os alunos não , hoje o pessoal é mais exigente , com razão as coisas mudaram.

MATEUS: Isso aqui o sr. se recorda do se trata?

IVAN: Ahh, lembro eu fiz ginastica com ela, eu fui aluno dela de ginastica olímpica, tinha academia JUGIBAL, judô , ginastica e ballet, então eu fazia o judô e ginastica , ballet nunca fiz , e ela era muito bonita e gozado que ficou perturbada, foi internada , mentalmente perturbada, ela era casada com Alvaro Alex Loureiro, que era professor de judô. E esse aqui foi o patriarca da ginastica olímpica, ele foi presidente da federação, já vô lembra o nome dele, ée Eliel, Eliel Martins, então ele erai o papa da ginastica olímpica, na época a terminologia era essa, em Minas Gerais, e ela foi minha professora e eu competi por ela , ginastica olímpica lá na JUGIBAL, que ficava lá na Augusto de Lima em Belo Horizonte, ela era muito boa , ela era professora de ginastica olímpica e o Alvaro Loureiro , e ai eu não esqueço que uma vez no JUGIBAL, eu fiz ooo flip flp parado, eu tava parado {...}, ela falou “como é que cê fez isso ai sem fazer a rondada primeiro né”, mais eu era muito moleque , fazia ginastica eu aprendi na marra então essas coisas agente fazia , porque na escola tinha muita metodologia, então tinha que faze primeiro o salto chamava rondada ou rondante eu não sei se a terminologia hoje, nem sei mais se é . Rondada ou Rondante pra depois sair pro flip flap, e eu fazia parado ai ela queria que eu repetisse pros outros vê, como se fosse o salto mortal sempre levando as mãos.

MATEUS: Esse evento ai o sr. se recorda do que se trata?

IVAN: Eu sei do que se trata sei, isso aqui foi uma vez que eles vieram em

Muzambinho , e trouxeram uma equipe de Belo Horizonte pra fazer uma demonstração aqui , e fizeram uma competição simulada, e eu lembro que tinha o Ivan e eu passei a ser o técnico dele pra essa competição simulada, e eu competi também aqui, só que na hora que eu fui fazer a serie obrigatória eu expandi um pouco e bati na parede , porque era muito limitado , bati na parede e perdi ponto , então fiquei em segundo lugar ganhei a medalha de prata e o Ivan ganhou a medalha de ouro, e eu me lembro que eu dei minha medalha ele , eu fiquei super chateado de ter ... eu passei dos limites, porque era limitado tinha parede ali. {...} Então o Eliel , Eliel Martins ele tinha um chaveiro , na rua Rio de Janeiro em Belo Horizonte era professor de ginastica olímpica . Aqui esse aqui é o índio, Geraldo, Geraldo lá de Nova Era, o índio também gostava de fazer essas coisas todas né, aqui o Fernando Amore, aqui esse moço aqui por exemplo é de São Jose do Rio Pardo, Rubens , São Jose do Rio Pardo. O Ivan, o ele aqui ô eu falei dele tá vendo como é que eu acertei no evento , esse que era o Ivan ele é de Belo Horizonte da equipe deles, veio fazer demonstração, competi, então esse era o menino que eu nunca mais vi.

MATEUS: O sr. esta nessas foto aí?

IVAN: Nessas , deixa eu ver, agente vê do índio por exemplo , Geraldo fazendo aqui a barra , a postura toda errada, não tem a postura correta {...}, como é que é o nome dela gente!?eu sei o nome dela , mas sumiu agora, ela era muito bonita e muito boa de ginastica olímpica ela é casada com o professor Álvaro Loureiro que foi campeão pan-americano de judô por, por 3 anos consecutivos, campeão pan-americano de judô, aqui ô essa aqui é minha turma , não é minha turma não tem mais gente aqui, essa aqui é a Vilma, a Dirzinha, o Carlos, Carlos Jose dos Santos, a esposa dele, depois casó, casó com ele, essa aqui veio a ser

professora nossa depois ela era de Belo Horizonte.{..}

LENA: O sr. Lembra em que ano que foi?

IVAN : Isso aqui, ô meu Deus , não sei te fala, o ano não sei te fala, {...} o primeiro ano não tinha ginastica olímpica, então isso aqui foi provavelmente em 73, provavelmente, porque a ginastica olímpica era mais no final, no começo tinha muita aula teórica, e depois era esporte, esporte, esporte . Aqui esse aqui foi professor de Handebol , Nélio, tá hoje em Brasília, ô eu aqui , ô eu aqui , o mais bonito da turma, tinha cabelo(risos).

MATEUS: Pelo que o sr. fala o sr. não teve muito uma vivencia de aluno aqui, apesar do sr. ter sido aluno, o sr. acumulou funções tanto na fundação , tanto como docente , mais como é que era essa vida de aluno aqui nessa faculdade, como é que era o ambiente, o clima, existia uma vida estudantil ou era pessoa que vinham pras aulas e voltavam pra suas cidade porque eram trabalhadores ?

IVAN: Todos eram trabalhadores , e grande parte já lecionava educação física, na época não se exigia da diplomação acadêmica, porque não havia formados, então a maior parte já lecionava nas suas cidades né, o pessoal vinham é... mais a relação foi muito boa , a relação de estudante, porque nossa convívio aqui foi muito bom, o pessoal era muito assíduo {...} o pessoal não faltava as aulas , sabe, porque era gostoso, era muito gostoso, assim como pra foi muito gostoso dar aula 30 anos aqui depois , pra mim foi muito bom . Então nos tínhamos essa vida porque nos reuníamos, ai a gente ia pra São Jose do Rio Pardo reuni com o pessoal de lá, ia pra Poços de Caldas reuni com o pessoal de lá, fazia muita festa aqui, sabe, a Lia Mara sempre foi muito motivada a fazer eventos, a fazer campeonato, fazer cursos, então a agente se reunia muito aqui por isso, era uma turma muito unida , foi um período muito bom de fato.

JAIR: E Muzambinho na época também não era parado igual hoje né, se você for ver em termos de {...}?

IVAN: Ahhh... é tinha o clube recreativo, tinha bailes, tinha o clube recreativo tinha bailes, agente dançava muito sabe, dançava muito nos bailes, dois clubes, o automóvel clube e o clube recreativo, dois bailes , então isso nos tínhamos, hoje tem uma estrutura melhor , mais as atividades estão mais limitadas, cê vê a juventude hoje se limita quase a ficar bebendo na avenida porque não tem pra onde ir, porque uma atividade não tem , hoje não tem de fato , uma atividade não tem , a meninada não vai muito restaurante , dificilmente vai lá no Cesários , a meninada, o pessoal vai quando é namoradinho , quando é conquistado, não sei o que, fora isso prefere ficar na avenida em pé com o copinho na mão, né (risos).

JAIR: Essa turma ai dos 20 anos, não participou do clube, do automóvel clube {...}

IVAN : Com certeza, então toda quinta feira nos tínhamos hora dançante, toda quinta feira, hora dançante, então era disco e de 9 as 10 não podia passar muito disso, porque os pais não deixavam e as esposas também não . E eu fiz vários cursos de dança de salão, Belo Horizonte , Rio de Janeiro , São Paulo, dei cursos de dança de salão, dei aula em São Jose do Rio Pardo, em Brasília quando eu fui direto lá , dei aula de dança de salão ,exatamente em virtude disso , porque nos dançávamos de verdade eu não posso me dizer um exímio dançarino mais gosto da dança de salão, então ensinava o pouco que eu sei, aqui também nas aulas praticas de ensino, os meninos escolhiam temas, e agente dava uma aula ou outra , não era curso mais aulas, porque tinha o que fazê sabe, agente tinha o que fazê, dois clubes que disputavam, e todo sábado tinha baile, baile com orquestra , baile de dança agarradinho, com orquestra , conjunto era muito

gostoso, os tempos mudam, quer dizer não tá certo nem lá nem cá, cada um a seu tempo. Um poeta disse assim, "Tanto lá quanto cá muitos erros há".

AMANDA: O sr. começou a dar aula aqui na faculdade em que ano?

IVAN: Em 1972.

AMANDA: Sr. já era aluno?

IVAN: Era aluno.

AMANDA : Ai o sr. deu judô em 73, aí como é que funcionava, o sr. era aluno e professor ao mesmo tempo?

IVAN: Aluno e professor , eu só não podia... quem assinava cadernetas, tudo eu que fazia o professor nunca entrou na academia, era o professor Valter, Valtinho que hoje mora em Varginha, ele lecionava basquete se não me engano alguma coisa assim Valtinho lecionava aqui, ele era formado em Belo Horizonte e eu não era formado, então ele que assinava tudo, eu que fazia chamada, então eu fazia tudo tudo e entregava a caderneta pra ele, nem entregava pra ele, entregava na secretária e ele ia lá na secretaria e assinava, depois de muito tempo eu vim a saber que ele era dono da matéria , da cadeira eu nem sabia né ele nunca foi lá, até porque ele era um professor bom, ou é não sei se ele continua na ativa, mais daquele especialidade realmente ele não conhecia nada , então ele que assinava ; então eu participava das aulas normais, das bagunças normais, que o pessoal fazia , tudo normal, na hora do judô era na minha academia , o pessoal todo me ajudou muito, eu tive muita felicidade em relação a isso sabe, meus colegas me ajudaram muito , tanto na agrotécnica a partir de 67 quanto na faculdade aqui, nunca tive um problema 'a cê é aluno igual eu que que cê tá me dando nota ruim', nunca teve esse negocio, e nunca teve esse negocio de dá nota boa e passar todo mundo porque eu era colega não, porque

eu era meio chato, eu era (risos) .

LENA: E como que era sua nota na disciplina de judô?

AMANDA: O sr. se dava nota ?

IVAN: Eu que dava nota, eu que atribuía todos os valores, eu que dava nota.

LENA: Ali tá 7 , mais 7...

IVAN: Ahhh a minha nota, a minha pessoal , a mim mesmo.

LENA: Isso a sua nota enquanto aluno.

IVAN: Eu tinha que atribui uma nota a mim, eu tinha que me atribui uma nota, então eu era o professor supostamente eu sei mais que eles, supostamente , mas eu não queria me dar 10 então eu dei 7 porque era uma media boa, então eu me atribui 7 isso eu lembro perfeitamente .

MATEUS: E como é que eram as aulas de judô, como é que era avaliação o uniforme?

IVAN: É o uniforme exceção feito a cor , porque mudou a cor em virtude da mídia , não foi o esporte que mudou, a mídia exigiu que houvesse o kimono azul e o kimono branco, eu vejo professores dando aula ai com kimono azul , e tá errado com a tradição do judô; não tem nada de erro porque o importante é a pratica, mas a tradição tá errado, porque o kimono é branco, ele é branco.

E só que lá agente assistindo um campeonato, depois que veio a mídia, depois que os campeonatos começou a ser transmitido por televisão , lutava um coreano, com um japonês , com um chinês você não sabia quem era quem, então a mídia exigiu que houvesse diferença do kimono sabé , um kimono azul, então a federação internacional de judô adotou o kimono azul para os campeonatos, então todo lutador quando vai lutar ainda hoje tem que levar os dois quimonos, o azul e o branco, troca conforme a luta que ele vai fazer , é por

sorteio né, mais o kimono é branco. Então quanto a roupa não mudou nada é o judoki, que é a chitabaqui que é a calça, kobi que é a faixa e o chitai que é a blusa . Então ... agora que é era a nota , a nota e.. minha aula era pratica , a minha aula toda era prática e a teoria vinha paralelamente a essa pratica, como se fosse academia , só que lá eu parava mais pra fala porque que essa regra , porque que era assim, mostrava o aspecto didático, né, em uma academia você não precisa fica explicando muito porque, o importante e o que vai fazer e fazer bem feito, mais um professor de educação física tem que saber os porquês , mais que saber fazer tem que saber os porquês. Então a teoria vinha paralela a pratica , mas a prova era essencialmente pratica quem fazia bem os oquimis , tal técnica , os otogaris {...} os nomes das técnicas , as pessoas tinham que fazer, e eu ia avaliando por ali. Pela pratica.

MATEUS: Todo mundo tinha o traje?

IVAN: Todo mundo tinha que ter obrigatoriamente ,ah nisso eu era chato , nisso eu era chato, mais os colegas respeitaram e entenderam ;

SUSANY: Cada um comprava o seu , ou a faculdade fornecia?

IVAN: Cada um comprava o seu, não a faculdade não fornecia nada , né. Mas os pessoal fazia o Judoki de saco sabe, vinha até as vezes com o carimbo da usina de Monte Alegre nas costas , é era difícil porque a gente pegava puxava aquilo e rasgava aquilo sabe , era uma dificuldade tremenda, mas eu tinha que tolera , isso eu tinha que tolera , porque eu sei que era difícil, um kimono era muito caro, kimono trançado como eu usava ,porque eu competia ele é muito caro , não tem costuras verticais, costuras horizontais pra não cede na hora de puxa mais cada um tinha o seu, a exigência do chinelo , não podia pisa no tablado lá, porque aquilo se você analisa bem aquele tablado , tatame, aí foi

inversão minha , aquele tatame de borracha , não sei se aqui ainda é? Porque ali... eu mandei fazer colchões , na minha academia , colchões, colchões de dormi , só que eu fiz colchões 3x3 , 4x4,sabe , aqui no São Barto , tinha um homem que fazia colchoes lá sabe , ai mandei fazer e costurava os colchões , só que o colchões ia assentando sabe, depois agente jogava a pessoa na tabua porque não tinha mais nada . Então inventei um quadro e enchi de casca de arroz, ficou muito bom , e cobri com a lona e preguei , ficou muito bom , realmente ficou bom o tatame. Depois eu fui a Belo Horizonte e vi uma academia lá na igreja São Francisco, lá no Carlos Prates , eu vi um sujeito fazendo um tatame com raspa de borracha , ai eu trouxe pra cá, e fizemos aqui com raspa de borracha , não sei hoje como é que é aqui.

SUSANY: Então acho que tá igual, com raspa de pneu não é?

IVAN: Isso , borracha não , desculpe é raspa de pneu.

SUSANY: É , acho que tá igual ainda só que tá coberta

IVAN: Não mais já era coberta. É bom então aquilo é um laboratório de bactérias, é porque você chega lá você sua , passa o pé, não é , então eu pedia sempre as pessoas que mexiam com limpeza passa lá um bactericida, e exigi que os alunos não subissem lá , e eu ficava arara quando eu chegava lá tinha aula de dança e o pessoal de tênis, porque.. ai eu era tratado como um chato, e eu tinha que ser chato, nesse caso não sei eu continuaria sendo, porque hoje nas televisões a gente vê o artista que sobe na cama de sapato, sobe no sofá de sapato, então não é questão de cada um ser de um jeito, tá errado , é questão de bactéria , eu tô andando na rua depois eu piso aonde eu vou dormi eu piso no sofá, então tá errado a higiene não permite isso , e ali também . Então tinha que chegar de chinelo , tirar o sapato lá dentro , cada um tem um odor, né . E tinha ... o kimono

tinha que ser lavado, o kimono , o kimono é pra uma aula só , kimono não aguenta dois treinos

SUSANY: E não seca também?

IVAN: Exatamente, porque as pessoas as vezes pegava o kimono e enrola, sua , enrola , e no outro dia desenrola aqui pra treina de novo, não há quem aguarde , ai eu chamava a técnica de “CC ODOSHI” (RISOS).

MATEUS: Professor a ESEFEM, sempre foi muito rica em eventos públicos , desfiles , datas comemorativas, como é que era a organização disso nesse inicio, qual que era o entendimento dos alunos na participação nisso, ou se fazia mesmo porque se queria se fazer , inercialmente fazia porque já acontecia, ou tinha outro proposito?

IVAN: A concepção era outra, então quando o diretor convocava os alunos iam, com algumas exceções é logico, então convocava aqui, e nos tínhamos uma certa rivalidade eu e professora Lia Mara , uma rivalidade sadia , hoje somos muito amigos né, mais continuamos sendo muito amigos, mais aquela rivalidade de competição , porque ela ... aqui sempre ela que organizava , aqui eu participava dos desfiles , mas como alunos, ou como professor depois, eu sempre participei dos eventos aqui, e ela sempre foi muito boa organizadora nesse sentido , organizadora desses eventos, e ela era professora do colégio estadual ela que organizava lá, e eu era professor da escola agrotecnica , e eu tinha fanfarra e meu grupo tocava lá, e era uma briga danada sabe quem tocava mais alto , quem tocava mais forte, aqui ô... e eu tocava também na fanfarra, isso aqui é da escola de samba , ontem eu tava lá ensaiando acabei fazendo um calo aqui na mão, um corte. E eu tocava bumbo, então os desfiles eram feitos com a participação espontâneas dos alunos, depois teve uma certa época

começaram a trocar por nota, ' quem for ganha um ponto aqui, ganha meio ponto ali, pode escolher a matéria pra ganha ponto', com o que eu não concordava porque o menino não estuda sua disciplina depois passa na sua disciplina porque passou lá não tem nada a ver né, mais houve esse aliciamento de alguma forma, mais foi bom a intensão foi boa e funcionou, porque nos tivemos grandes desfiles aqui , eram grandes desfiles e a turma participava em peso , é logico que havia exceções , um não queria , um não gostava, o outro não podia vir, o outro tinha má vontade, tudo isso aconteceu também , mas a grande maioria participou e participou espontaneamente.

MATEUS: E me parece que pra alto afirmação da escola pra cidade cumpriu o papel, né, a escola aparece pra cidade!

IVAN: Muito importante , com certeza, muito importante, até porque a cidade sempre cobrou, você esta falando de estagiários fica um alerta ai, sempre cobrou uma participação mais ativa da faculdade na comunidade, porque há a máxima na cidade assim, depois que a faculdade passou a existi o esporte acabou , não tem nada a ver com faculdade, não é porque a faculdade passou a existi , o pessoal cobra porque esperou , que teve uma faculdade aqui Muzambinho tem que ser campeão mundial , talvez seja uma expectativa leiga, {...}, isso não é verdade é uma conhecidência , porque antes as pessoas não tinham muito o que faz , então dedicava, o jogo azul e vermelho, não sei se vocês conheceram ! a faculdade ... eu arbitrei muito ali, a faculdade ajudava a organizar era jogos realmente fantásticos e de nível muito bom, de nível muito bom. Então a comunidade esperava assim uma maior participação da faculdade nos treinamentos na formação de equipe, e vê a faculdade como jogador de bola , né e não vê como um elemento intelectualizado, jogador de bola {...} então a

comunidade ainda cobra isso, sem razão mais a expectativa era essa, até porque Muzambinho tem nomes no esporte, tem um grande time de basquete juvenil, nos jogos regionais saia bem, um jogador de basquete foi pra seleção brasileira, um lutador de judô, trouxemos aqui um campeonato nacional, o único campeonato federal, das escolas federais que houve, ele começou aqui foi iniciativa de Muzambinho, como caso da escola agrotécnica, então fizemos aqui o campeonato federal, daqui foi pra Colatina no ano seguinte, depois de Colatina pra São João Evangelista, e depois voltou pra cá o quarto foi aqui de novo, e acabaram com ele, então aqui sempre teve essa história esportiva, o pessoal aqui praticava muito esporte era bom.

MATEUS: Muitas aulas eram separadas homens e mulheres e isso era visto como normal pelo grupo de alunos tinha espaço de interação?

IVAN: É tinha espaço de interação até porque as aulas teóricas eram em comum, e as aulas práticas a grande maioria era separado, não era a grande maioria a totalidade, aula prática era homem e mulher, eram coisas diferentes, mais nunca houve reivindicação de mistura, até que começou a ver, o pessoal começou a ver que não havia necessidade disso muita importância, aí os homens começaram a fazer ginástica rítmica porque não faziam né e as mulheres começaram a fazer lutas, por exemplo futebol que as mulheres não faziam né, {...} mulher não fazia futebol, mulher não fazia salto com vara, mulher não fazia salto triplo, era regra, né.

SUSANY: Quando começou essa interação, em que anos mais ou menos?

IVAN: Olha eu diria que foi de 80 pra cá, sem pode te afirmar o ano, de 80 pra cá, começou a ver um a revolução mundial, né as mulheres conquistando espaço pra mostra que essa diferença não existe, então a mulher passou a ter aulas de..

obrigatoriamente aulas de lutas, e muitas questionaram , porque não queriam fazer, mas nunca tive problema com as mulheres também não , fizeram aula de lutas, primeiro separados depois junto com os homens .

LENA: E não teve nenhum preconceito da parte dos homens em fazer aula de rítmica ?

IVAN: Um ou outro sim, porque tem aquele negocio de fica imitando assim né... mas tudo de brincadeira , eu diria que um preconceito se acentua... preconceito mesmo não existe, o que existia era aquela brincadeira natural “isso é coisa de mulher” , uns tinha dificuldade de mexe o quadril ai começavam a achar meio ruim , mas não houve... assim como não houve das mulheres em fazer lutas por exemplo , mais fizeram normalmente , gostando mais ou menos mais fizeram normalmente, preconceito eu nunca percebi não.

SUSANY: Assim, a maior dificuldade sua como aluno qual foi ?

IVAN: Olha a maior dificuldade eu diria a única , porque eu gostava tanto pra mim tudo era festa, a maior dificuldade era financeira , porque a gente tá fazendo aula, inclusive aqui na faculdade , “ ah, vamos ali , vamos comer uma pizza ali ...”, “oh gente eu não posso”, eu tinha que sair porque não tinha dinheiro pra participa , e havia outros colegas com situação... isso é complicado então só financeira , a minha relação com os colegas muito boa com os alunos também, embora eu tenha sido muito exigente , e os alunos questionavam isso, mas a relação pessoal era muito boa, mas mesmo exigente eu acho que eu não fui exageradamente exigente não , eu só não queria descamba .

MATEUS: Esse problema financeiro, era um problema bem presente né , não só {...} mais muitos alunos deixaram a faculdade ?

IVAN : Engraçado da minha turma né de alunos aqui, eu arriscaria dizer que

ninguém , e grande parte tinha problemas financeiros muito sérios , mas cê como é que são as coisas né levaram , depois muitos deixaram alunos meus, muitos deixaram por questão financeira sim, a faculdade começou a ficar mais cara, a te por que podia cobrar mais, tinha mais o que oferecer né, os professores já eram formados , ai a faculdade mandava os professores fazer mestrado, tinha a academia aqui , já podia cobrar mais um pouco, então a faculdade começou a ficar cara, o transporte começou a ficar mais caro, né, então muitos deixaram, da minha turma eu ariscaria dizer que ninguém sabe , embora houvesse muito problema financeiro, e a faculdade passava uma dificuldade tremenda , porque nós estudávamos e não podia pagar , era todos inadimplentes, né então a faculdade vivia cobrando, cobrando, eu ia ganha uma bolsa e nunca ganhei , eu ganhava cobrança né, e de alguma forma nos pagamos, eu não fiquei sem paga não sabe, eu acho que todo mundo pago, eu creio

MATEUS: E quando que o sr. começou a receber pelas aulas?

IVAN: Olha eu comecei a receber pelas aulas...não aqui na faculdade quando eu comecei a dar aula eu já ganhava , como monitor, o professor ganhava acho que 5 cruzeiros a hora-aula e eu 2,5 -3 sabe, que eu era monitor, eu não era professor , eu dava aula não podia chamar de professor, então eu era o chamado aqui de monitor até que me formei e passei a ter o salario normal de hora-aula, então assim que comecei a dar aula eu comecei a ganha o valor de monitor , eu ganhei aqui pra paga aqui.

MATEUS: E dava pra paga?

IVAN: Engraçado cê sabe que eu não sei dessa relação mais, e era só judô né, na época era só judô, depois eu dei muita aula , dava aula todo dia , o dia inteiro a noite inteira , então eu dei muita aula aqui, então o salario nunca foi alto , mais

o meu aqui dentro era um dos maiores , porque eu dava muitas aulas, então esse montante fazia com que meu salario fosse um dos maiores, mais como aluno eu tenho impressão que não dava, com certeza não dava, porque eram duas por semana , duas no máximo 4 aulas por semana de judô, quer dizer eu ganhando metade que um professor ganhava , não dava , tinha que inteira . Mais eu dava muita aula, eu fui da cursos de natação em Cabo Verde, levantava de madrugada porque não tinha carro, ai andava 3 KM porque eu casei e fui morar na escola agrícotecnica me cederam uma casa por 2 meses . Ai não tinha dinheiro pra lua de mel, nada disso teve sabe, teve só mel a lua não teve(risos), ai eu tinha que levanta de madrugada , ali na primeira casa perto da {...}, ai eu descii a pé pra pega o ônibus pra Cabo Verde , que saia as 5 horas da manha, e de manha cedo eu tomava um copo de coalhada porque não tinha outra coisa pra come, e eu já era casado olha que coisa. Ia lá no Kinkas, e comprava pão de forma , minto pão sovado aquele barriguinha, e levava pra casa , o sr. kinkas me vendia fiado, e aquele pão durava mais , e levava pra casa pra minha esposa toma café, e eu não comia porque se eu comesse amanha não tinha pra ela , ai eu falava “eu vou tomar café em tal lugar”, ai eu fazia coalhada, e tomava coalhada e descii o morro ia as 5 horas da manha pra dar aula de natação em Cabo Verde, ai montei academia de Judô em Cabo Verde , montei academia em Monte Santo, então trabalhei muito pra supri essas dificuldades, em Cabo Verde dava aula de judô de natação.

MATEUS: O sr. foi presidente da fundação?

IVAN: Fui presidente.

MATEUS: Em que período?

IVAN: Eu fui primeiro vice – diretor executivo, depois fui direto executivo, quando

construímos isso aqui, então tudo que tinha que pagar, fiscaliza, tudo foi na minha gestão de diretor executivo, depois fui presidente da fundação em 86 talvez até 88 por aí, quando nos construímos a pista de atletismo, a sala de musculação e a piscina que não havia na faculdade ainda, e um detalhe muito interessante não tinha dinheiro pra construir a piscina, porque quando eu assumi a escola tinha dívida, então o que nos fizemos, nos fizemos um clube, não tinha dinheiro pra construir a piscina, aí fizemos um clube, aí chamamos várias pessoas “olha nos vamos fazer um clube, vamos fazer uma piscina tal tal vocês vão ser sócios do clube, você concorda ou não, então assina aqui e paga tanto”, todo mundo paga pra ter sabe, as pessoas pagaram, e com o dinheiro que as pessoas pagaram nos construímos a piscina, e virou clube de fato as pessoas vinham aqui, tinha regimento, o administrador do clube a meu convite foi o Sr. Elcio, Elcio de Souza mora aqui perto, aqui no bairro, então ele que administrava aqui o clube depois da piscina pronta, aí ele cobrava a mensalidade das pessoas, e com isso agente foi pagando essa dívida, e não deixamos dívidas foi feito assim. A construção disso aqui, a faculdade não tinha dinheiro, e troca dos terrenos quase que foi terreno por terreno, não tinha dinheiro, então nos saímos elencamos aí 100 pessoas, e pedimos cada um, um número absurdo eu não sei fazer a relação com hoje, mas vamos dizer que cada um tinha que dar em torno de 10 mil reais, você sabe que dá 100 pessoas, 60 deram, foi o dinheiro que agente pagou pra construir aqui, foi pessoas de Muzambinho, Nova Resende, Monte Belo e Guaxupé, mas aonde a gente ia a turma da comissão aonde a gente chegava o pessoal saía correndo (risos).

Jair: Caravana da faculdade.

IVAN: É caravana

MATEUS: Nós achamos esse livro já, de registro?

IVAN: Então era uma historia muito bonita da faculdade porque ela foi feita para isso foi feita a peso de sangue porque não tinha era complicadíssimo e eu tinha que pagar o consultor, pra você ver as coisas são muito bem feitas, né, esse consultor me ligava “Ivan venceu” Godoy se não me engano “ooo Godoy não tenho dinheiro”, “ooo Ivan não tem jeito porque eu tô comprando material eu tenho que paga as pessoas mas não tem jeito” eu pagava atrasado sabe atrasava sabe atrasava , era complicado e no final ele se desespero e falo “Ivan o que você tem contra mim que você não me paga” “eu não tenho nada contra você eu não tenho dinheiro” , ai o que aconteceu para completa porque o dinheiro não deu para completa nos fomos avalistas no Banco Credireal , como pessoa física, então levantamos um empréstimo como pessoa física na verdade se a gente perdesse eu não ia perder nada né, porque eu não tinha nada, mas eu tive que assina mas tinha por exemplo o Santini, o Santini era membro e ele ia perder muito ele fico loco “eu vou pagar sozinho?”.

JAIR: O sr. Alencar falava que ele não dormia , enquanto esse empréstimo durou ele não dormia.

IVAN: Mas muitas vezes eles me ligaram, muitas vezes os pessoal me ligaram porque eu tinha que paga e tinha que liga “ Ivan para logo vamos para que a gente perde mesmo não vai da certo mesmo” ai para minha felicidade “ele não não não vamu da um jeito vamu da um jeito” e o pessoal queria que eu parasse a obra aqui porque não tinha dinheiro pra paga, ai o sr. Alencar me ligou, o Santini me ligou eles ficavam apavorados porque ele tinham dinheiro pra paga eles tinham alguma coisa pra perder, os outros da fundação eu acreditava que os outros não tinha nada pra perde, sabe e lógico que eu não isso começo como

que eu paro não tem jeito né, ai insistimos e acabo que deu certo, fizemos empréstimo acabo que a faculdade depois de pronta , ai ela passou a ter um lastro patrimonial, tendo lastro patrimonial podemos refazer o empréstimo agora como fundação e não como pessoa física entendeu, então deus nos ajudou o tempo nos ajudou, foi uma coisa muito louca sabe, absolutamente irresponsável a construção da faculdade, absolutamente irresponsável porque não tinha como.

MATEUS: Foi inaugurado quando ?

IVAN: Foi em 80.Começo aqui em 80.

MATEUS : não tem placa, tem ? se já viu a placa aqui se saber se tem alguma placa indicativa?

IVAN: engraçado havia uma placa aqui na entrada, havia não sei se há ainda que falava dos fundadores, meu nome não consta ali , porque falava da fundação inicial né, e eu não sei se falava disso aqui , mas não tinha esse negocio, a gente queria mas faze funcionar, não tinha esse negocio de foguete não sabe, então a gente não guardo muito esse negocio de fotografa , de registra, “poe meu nome na placa”, infelizmente não tinha não teve foguete não teve nada. O Tubino, o Tubino a sala lá se referia ao nome dele, Manoel Jose Gomez Tubino, ótimo professor, né, muito bom o tubino , mas ele...” muito tempo que não vejo o Tubino”, mas ele uma vez ele vinha aqui e como ele era meio patrono da escola ai trouxeram a banda de Muzambinho para tocar aqui na porta pra esperar o Tubino, sabe ai a banda tava apostos, ai chegou uma pessoa não to lembrando o nome de quem é que falo assim... acho que foi o tatu , é é eu acho que foi ele “olha eu vou de carro lá e alguém fala assim é o Tubino” ai quando ele vem chegando de carro “lá o Tubino” ai a banda começou a tocar, e

ele desceu do carro fazendo tchau para todo mundo, então o clima era esse sabe não tinha essa formalidade, não tinha essas coisas não era tudo levado meio na brincadeira mais uma brincadeira seria e deu certo, mais que foi totalmente irresponsável, foi não tem nem duvida porque hoje por exemplo ninguém faria mais aquilo né as coisas acontece no jeito certo e na hora certa né.

JAIR: Até porque hoje fica mas difícil levantar essa grana , porque naquele época tinha essas coisas ligada a amigos .

IVAN: eu não sei se hoje, se as pessoas dariam, sabe , eu tive uma dificuldade muito grande o pessoal “uai gente então tem que fazer o seguinte para as pessoas darem a gente tem que da exemplo nos temos que começar a sinalizar né”, então eu não dei eu , dei sim tem o diploma lá em casa de fundador uma mensalidade, uma mensalidade , mais nem foi pra construção aqui não , foi lá sabe então eu sou fundador daqui a gente pagava uma mensalidade que gente opto pagar mas ai vamos chama que fosse hoje 100 reais por mês né, talvez isso agora 10.000 mil reais isso não contribui não tinha da onde tirar né, “ falei o isso eu não posso fazer” eu não ganhava eu era diretor... eu não ganhava .

Ate hoje da fundação ate hoje não , porque deixou de existir né, mas não são renumeradas né, então “trabalho eu posso dá, mas dinheiro tem jeito de arrancar.”

MATEUS: Então professor se a gente pudesse ficar aqui ate amanha conversando, porque coisa pra contar não falta.

IVAN: Ah tem muita historia né

MATEUS: Mas a gente vai finalizando nossa conversa a primeira conversa teremos outras conversas né, e queremos agradecer sua disponibilidade de estar aqui né, dizer que faremos um evento comemorativo dos 41 anos da

educação física em Muzambinho queremos fazer em Março ou Abril o senhor já esta convidado, a gente queria ajuda para convidar as primeiras turmas para participar disso porque é uma homenagem também aos fundadores né, inclusive essa foto a será muito bem vinda esse convite porque a gente quer digitalizar isso e colocar a disposição do publico.

IVAN: Perfeito, eu vou trazer a foto eu tenho lá

MATEUS : Mas agradecer de mais sua participação a gente vai fazer a transcrição da entrevista inclusive a gente tem um termo que a gente vai pedir pro senhor assinar de autorização de uso da entrevista eu imprimi o termo tá lá no armário, pra gente vai veicula essa entrevista .

IVAN: da entrevista eu assino , mas da imagem eu cobro

Rsrrsrsrsrsrsrsrsrs...

Matheus: Tá bom mais agradecer de mais mesmo foi muito um prazer muito bacana , e foi elucidativo, as conversas estão sendo muito elucidativo, as conversas estão abrindo as questões pra gente que a gente não tinha visualizado.

IVAN: Eu fico agradecido com vocês por tá aqui eu vivi aqui 30 anos né como aluno num ano e depois dando aula e sempre com muita alegria sabe com muito alegria sacrifício sim com problemas sim mas problemas não significa falta de alegria falta de felicidade ou afastamento de processo de satisfação pessoal né, problemas são inerentes né, alias se não houvesse problema eu não teria historia para contar né, mesmo mas eu fico muito grato né se me desculpe porque eu empolgo um pouquinho e acabo falando demais .

LETICIA : Deixa eu fazer uma pergunta?

IVAN : Pois não

LETICIA : Rapidinho, eu vejo pela Lia falando e o senhor falando eu acho pelo contexto todo é essa questão de dá e não receber em troca assim né, fazer alguma coisa e não receber em troca, o que motivava isso tudo, dá aula pensando nessa dificuldade, que que motivava mas?

Ivan: Engraçado eu acho que é a fé a crença e você acreditar naquilo que você faz tem um ideal a cumprir então agente não trabalhava aqui como instituição, a instituição eu chego assim num ponto se for feriado vou embora se não for fica aqui olhando o relógio pra vê que hora que acaba, esperando a aposentadoria, não é mesmo, Rubens Alves escreveu um texto entre outros e um deles chama {...}no meio fala assim “que amante queria separar do seu corpo depois de 25 anos de amor”, interessante isso né quer dizer se a pessoa amante si se amam {...}mas si se amam não tá pensando em se separar, não é mesmo tem que ficar juntos não é, então ele faz isso em uma alusão a aposentadoria, o professor que fica esperando a aposentadoria ele não ama a profissão, ele fica sofrendo diariamente esperando aposentadoria e felizmente não foi nosso caso, nos fomos amantes de verdade não pensamos em aposentadoria eu a professora Lia tenho certeza aposentamos por questões circunstancial. Eu na escola me vi obrigado a aposentar porque era a oportunidade da hora, se eu não aproveitasse aquela oportunidade eu ia perder, então me via ... mas nunca reclamei de da aula na escola embora no começo foi muito difícil não tinha quadra para da aula na escola agrotécnica né, era muito difícil não tinha material era complicado mas acreditava naquilo que você quer sabe, que você quer saber eu costumo defender que a escolha da sua profissão é mais importante do que a escolha do seu cônjuge, porque o cônjuge você vai ficar com ele a noite e dormindo e quem sabe assim, pode ser assim, agora profissão não é durante

o dia acordado tem convive, não tem jeito de você fala desquitei, não tem , você vai passar fome? , você não pode ficar de mau da sua profissão , gostando ou não você tem que vim da aula, então e melhor escolher bem sua profissão pra você não fica “ realizei meu sonho passei no concurso lá do IFET” , no dia seguinte agora fala “falta 4 anos e 364 dias para eu aposentar” então que raio de sonho é esse , e você passou a escravo do seu dia a dia ,então é melhor você amar o que faz , é e nesse caso de amar de verdade não demagogicamente , o dinheiro é importante, queria ganhar muito dinheiro aqui e queria ganhar dinheiro aqui mas não tinha dinheiro pra pagar, então tinha que trabalha assim mesmo sabe, se tivesse ganhado muito dinheiro ou pouco nos íamos trabalhar da mesma forma.